

28  
1352

135

# RELACAM

DAS FESTAS QUE FEZ  
**LUIZ GRACIA DE BIVAR**  
FIDALGO DA CAZA DE SUA MAGESTADE,  
e Sargento Mayor de Batalha de seus Exerci-  
tos, e Governador da Nova Colonia do  
Sacramento,

*Pela feliz Aclamação do nosso Fidelissimo Rey*

O SENHOR

# DOM JOZE O I.

Em 2. de Fevereiro de 1752. acompanhando-se de seis pes-  
soas dos Principais desta Praça, que muy volonta-  
rios o ajudaraõ para as despezas, que se fizeraõ  
naquelle festejo, os quais saõ os seguintes;

*O Sargento Mayor da Ordenança Manoel Lopes  
Fernandes,*

*O Cappitam Fozè Pereira de Carvalho;*

*O Cappitam Heronimo Pereira do Lago;*

*O Cappitam Manoel Pereira Franco;*

*Fozè da Costa Bandeira;*

*Diogo Gonçalves Lima;*



LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima  
Rainha Nossa Senhora. Anno de D.M.CC.LIII.

---

*Com todas as licenças necessarias.*



msb 632266







136  
M o primeiro de Fevereiro, foi o nosso Governador à Igreja Matriz assistir, à Benção do Estandarte Real, acompanhado de todos os Officiaes Militares, e no fim da Benção se deu huma salva de Artilharia.

Depois sahio o Meyrinho, Escrivão, e Porteiro com o acompanhamento de trompas a publicar, pela Praça o bando de tres dias de luminarias.

Em a manhã do dia 2. se ajuntáraõ em caza do Governador, o Escrivão da Fazenda Real, e as seis pessoas nomeadas do Comércio, com todos os Militares graduados, e das Ordenanças, Marinha, e pessoas seculares, as mais principaes da Praça, custosamente vestidos, e concorreraõ todos os Ecclesiasticos, Portuguezes, e Hespanhoes, e dali sahiu o acompanhamento na fórma seguinte.

Hiam diante do acompanhamento cinco Trombetas, e Timbales, vestidos de encarnado, agaloados de seda cor de ouro; e as capas dos Timbales de Damasco carmezim, agaloados de ouro fino, que levavaõ dous negros da mesma libré dos cinco.

Seguia-se o Meyrinho geral da Praça, e seu Escrivão, depois todas as pessoas seculares, e Ecclesiasticas; e desfilando a luzida Companhia de Granadeiros, pelos lados, formavaõ duas alas, na testa das quaes hiaõ quatro Trompas, e Flautas do nosso General, e Governador, vestidos de libré de sua Caza, tocando a marcha.

No centro das alas hia o Sargento Mayor da Praça, e o seu Ajudante, em seu seguimento o Secretario do Governo, que levava a Bolça com a Carta do Secretario de Estado, escrita ao nosso Governador sobre este assumpto.

Em duas fileiras hiaõ as seis pessoas, que formavaõ o corpo do negocio do commercio, e em ultimo lugar o Escrivão da Fazenda, q̃ levava o Estandarte Real, a quem seguia o nosso Governador acompanhado de quatro criados graves de sua familia. Serravaõ as alas o Capitão, e subalternos de Granadeiros, e assim correraõ as principaes ruas da Praça até chegar ao arco triumphal do Terreiro do Portaõ, por onde entráraõ, e foraõ todos, e acompanhamento buscar a escada, que subia para a Baranda do Thea-



tro onde se havia fazer a aclamação. Na Praça fronteira ao Theatro estavaõ todas as Tropas formadas, da guarnição desta Praça, que commandava o Mestre de Campo Manoel Botelho de Lacerda, e tanto que o nosso Governador subiu a escada levando o Estandarte ao seu lado direito, e chegou ao Theatro, correrão-se as cortinas do magnifico docel, em que estava o Retrato de Sua Magestade, a quem elle, e todos os do acompanhamento fizeraõ a devida cortezia, a pouco espaço ordenou o Governador ao Secretario lesse a Carta do Secretario de Estado, o que elle fez tomando primeiro venia ao Retrato de Sua Magestade. Dizia assim o Capitulo da Carta o seguinte :

*No dia 31. de Julho de 1750. foi Deos servido levar para sua Santa Gloria, o Senhor Rey D. Joaõ quinto, e no dia 7. de Setembro do mesmo anno se fez nesta Corte a Aclamação publica de Sua Magestade, que Deos guarde o Fidelissimo Senhor Dom Fozè o primeiro. Lisboa 2. de Setembro de 1750. Diogo de Mendonça Corte Real. Senhor Governador da Nova Colonia do Sacramento Luiz Gracia de Bivar.* Depois chegou o nosso Governador para a Baranda trazendo à direita o Estandarte, e à esquerda o Secretario a quem ordenou repetise as palavras da Aclamação, o que elle fez, dizendo

*Ouvi, ouvi, ouvi, e estai a tento, Real, Real, Real, pelo Muito alto, muy poderoso, e Fidelissimo Senhor D. Fozè o primeiro, viva, viva, viva.* Foraõ tantos os vivas de todos os que estavaõ, e assistiaõ a este acto que derão tempo a ã dessem trez descargas de mosquetaria, e depois a artilharia da Praça, a ã se seguiu a Forteleza da Ilha de S. Gabriel, e todos os navios, e faluas ã haviaõ no Porto.

Poz-se em marcha o acompanhamento na mesma fórma em que havia vindo, fazendo cortezia ao Retrato de Sua Magestade, e foraõ todos para a Igreja Matriz, que se achava custosamente armada, e illuminada; e o Santissimo exposto, e entoando a excellente musica, e destrissimos instrumentos, que o nosso Governador fez conduzir de Buenos ayres, o *Te Deum laudamus*, e no fim delle se deu segunda salva, como a primeira, e depois, que o Estandarte



137

darte se encoftou ao lado do Evágelho, tomou o noſſo Governador o ſeu coſtumado lugar, e o Secretario, Eſcrivaõ, e as ſeis peſſoas de Commercio occuparaõ os ſeus aſſentos razos defronte delle. Cantou-ſe a Miſſa, e prègou o Padre Antonio Simões, Superior da Companhia, tomando por aſſumpto, a celebridade da Purificação da Senhora, a Aclamação, como tambem o completar o noſſo Governador- neste dia os tres annos de ſeu feliciffimo Governo, em que diſcorreu com a ſua coſtumada erudição, e naquelle dia com tanta elegancia, que parece ſe excedeu a ſi proprio, e depois de acabada a Miſſa, quando ſe encerrou o Santiffimo, ſe repetiu terceira ſalva, como as duas primeiras, e tornou o meſmo acompanhamento a conduzir o noſſo Governador, e o Eſtendarte Real, a ſua caza.

Deu o noſſo Governador jantar publico a mais de ſetenta peſſoas de diſtição, e o repetio tres dias com o igual concurſo; e o primeiro brindes ſe fez à ſaude de Sua Mageſtade Fideliffima; e da Auguſtiſſima Rainha Noſſa Senhora, e no fim delle ſe deu outra ſalva de Artelharia, e brindando o noſſo Governador à ſaude de Suas Mageſtades Catholicas, fez dar quinta ſalva não ſò pelo obſequio devido àquellas Mageſtades taõ aliadas com as noſſas, mas por lizongear aos Heſpanhoes, que havia naquellas trez mezas, que o eſtimaraõ.

Soltou o noſſo Governador baſtantes prezos, e fez repartir pela pobreza muitas eſmolas com a caridade, que coſtuma.

Mandou pôr editaes para que aquelles ſeis dias, que durassem os feſtejos, haver maſcaras, recomendando ſocego com o ameaço do caſtigo, o qual foi eſcuzado; pois he taõ respeitado, q̄ deſde que governa eſta Praça não tem havido nella mortes, ferimentos, ou roubos dignos de dar exercicio ao ſeu rigor; e bem ſe experimentou agora, pois durante eſtes ſete dias de Feſtas, não ſe obrou, acção que não foſſe de goſto, e obediencia às ſuas ordens.

Na noite deſte dia houve a Tragi-comedia dos Eſtudentes no Threm, que recitaraõ com geral aplauzo de todos os aſſiſtentes.



A tres se fizeram as Festas de cavallo no Terreiro da Praça onde o nosso Governador havia mandado fazer hũa resplendida Praça com trincheiras, palanques, e camarotes, com tantas destinçoens, que mais parecia obra da Corte do que seguir o uso destas Indias, onde senão praticaõ tantas regularidades.

Na varanda do Governador admitiu o Mestre de Campo, e os dous Sargentos Mayores da Praça, e Terço, os PP. da Companhia, o Vigario da Vara, e da Igreja, os Religiozos, e varias PESSOAS Hespanholas, e Portuguezas, que de Buenos ayres vieraõ assistir a estes Festejos, sendo dos Portuguezes os mais distintos, Jozè Vienne, e Manoel de Oliveira Braga.

Por baixo da sua varanda estava hum palanque muy bem guarnecido, e vistozo paiz, as seis pessoas do Comercio, às quaes deu consentimento levasse a elle todos os Estrangeiros, e pessoas de mayor graduacão, para dali lograrem todo o festejo que se fez, e por este modo, e estillo se praticou toda a mais acomodacão, muito á satisfacão de todos.

Dava hora certa para se entrar ao festejo que neste dia comessou; entrando o Neto de Gollilha á Hespanholla, acompanhado de dois volantes, vestidos com toda a perfeicão; e depois de fazer as cortezias hia levar as ordẽs que recebia do Sargento mayor da Praça para o Governo do que se havia obrar no Terreyro.

Emtrou a companhia de Granadeiros que fazia a guarda da Praça fazendo primeiro exercicio de Arma, e depois fogo, e por ultimo lugar lançou cada Soldado tres granadas, e dividindo-se em quatro corpos despejaraõ a jente do terreiro, e occuparaõ as quatro faces que ficaraõ guarnecidas em boas figuras dos proprios granadeiros.

Seguiu-se a entrada dos vinte e quatro Cavaleiros, vestidos doze de encarnado, e branco, e os outros doze, de azul, e branco, trazendo consigo vinte e quatro volantes com as mesmas devizas igualmente nas adargas que sem duvida faziaõ estes, a melhor figura pelo uniforme, comque estavaõ.



138  
Fizeraõ escaramuça, contoadas, alcanzias, e canas, corraõ cabeças, e acabaraõ com escaramuça de pistolas, e ultimamente de espada, fazendo huma, e outra ceula com excellente desembaraço, e aplauso geral de todos os circũstantes.

Nesta noute houve baile de mascaras em caza do Governador, e por fim hum magnifico refresco de doces, e bebidas excellentes de varias castas, a que assistiraõ a Senhora D. Rita de Mello, mulher de Jozè Vienne, e a mulher do Mestre de Campo Manoel Botelho de Lacerda, e do Sargento Mayor da Praça, e outras Senhoras Donas das principaes da terra, que quizerãõ obsequiar a dita Senhora D. Rita, como estrangeira na Praça.

A quatro se representou no Theatro do Threm hũa Loa muy discreta, louvando a feliz Aclamaçaõ de S. Mag. e depois dela a Comedia intitulada as Armas de Hermozura, houve nella tres bailes, e algumas danças primorosas competindo o luzimẽto das Figuras com o bem executado dos papeis, que recitaraõ.

A cinco se repetiraõ no terreiro da Praça as cavalhadas, fazendo-se as entradas como no primeiro dia, e neste a novidade de diferentes escaramuças, e àlem das contoadas, e alcanzias corraõ os Cavaleiros fortilhas, pombos à lança, patos á maõ, e algum carneiro à espada.

Nesta noute houve segundo baile em caza do Governador; começando primeiro por Serenata, e nella houve o costumado refresco, e assistencias das Senhoras Donas.

A seis foy o primeiro dia de Touros em que cinco capinhas Hespanhoes vestidos com toda perfeiçaõ á custa do nosso Governador, e logo que tomaraõ venia, entrãraõ a fazer destrissimas sortes de todo o genero de abilidades ainda que arriscadas porque neste Paiz senaõ usa cortar as pontas aos animais, nem nellas se admitirem bolas; Touriou de cavallo hum Hespanhol com mascara ao uso destas terras, que he diferente do da Europa.

Nesta noite houve terceiro baile em caza do Governador, a que concorreraõ vistoras mascaras, e se fizeraõ belissimas contradanças ao som da admiravel muzica, e



no fim o costumado refresco com assistencias das senhoras Donas.

A sete houve segundo dia de touros imitando em tudo ao primeiro dia, e em ambos deu o nosso Governador huma grande quantia de dobras aos Toureiros, e Cavaleiro que lhe offerenciaõ a forte.

Nesta noite foy o ultimo baile em caza do Governador, naõ só para as Senhoras, muzicos, instrumentos, e mascaras; mas para todas as pessoas da mayor distincão a quem deu huma magnifica cea, e depois della durou o divertimento, atè quazi ao amanhecer sendo tantas, e taõ diferentes as bebidas que mais se fazia crer estavaõ os convidados em Lisboa que nos estados da Colonia.

A oito se fez huma Comedia Portugueza no Threm, e com ella se deu fim aos seis dias de festas, e sem se contar o dia da Aclamação.

Querer referir, e reduzir a numero os custozos vestidos que o nosso Governador fez para esta funcão naõ só para a sua pessoa como para toda a sua comitiva dos criados graves, particulares, communs, e ultimamente todos os seus escravos, seria hum impossivel, e muito mayor a generozidade de animo com que hospitalizou a todos os naturais, e estrangeiros que todos foraõ prendados de sua grande liberalidade, a qual nelle he taõ natural que naõ dependia deste objecto para exercitalla, e o que he mais de louvar, foy a politica com que desde a hora que entrou a fazer os preparos precizos para todas estas funcões naõ consentio se gastasse nellas couza alguma que pertencesse a Fazenda Real, cuja circumstancia he huma das mais recomendaveis para o devermos aplaudir, unico nos empregos de nosso Soberano; e digno de eternos louvores.

